

Emerson J. Prates – Juiz OBJO/FOB
texto e fotos

Melhorando a qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

6ª parte

3. Alimentação, higiene e profilaxia

Não haveria necessidade de comentar sobre a importância da alimentação, da higiene e da profilaxia num plantel. Os mais antigos livros de zootecnia, falando sobre alimentação, nos lembram que metade das qualidades físicas dos animais entram pela boca.

Pouco adianta pensar em melhoramento genético se existem problemas no manejo alimentar e de saneamento num criadouro. Deve haver estabilidade desses fatores para ser dado o passo seguinte. Muitos criadores têm problemas em "acertar" a alimentação de um plantel e isso é um grave problema ainda hoje percebido, mesmo havendo produtos de qualidade suficiente à disposição no mercado. Os criadores alegam que os produtos lançados no comércio permanecem pouco tempo nas prateleiras devido problemas nas exportações ou falência das empresas produtoras e/ou representantes nacionais.

Porém, outros criadores produzem suas próprias "farinhadas" (soft food) personalizadas e recomendam o uso de proteína animal para nutrir seus periquitos, através do ovo cozido ou mexido. Alguns, inclusive se servem até de temperos comumente utilizados na culinária para melhorar a palatabilidade de suas farinhadas e fornecer substâncias complementares à dieta dos periquitos (erva-doce, orégano entre outros). Pessoalmente eu acho importante o uso do ovo cozido na alimentação ou mesmo recursos que melhorem o sabor das farinhadas. Embora seja difícil formular uma farinhada caseira que seja verdadeiramente balanceada. Creio que isso deva estar bem claro na mente do criador melhorador.

Talvez um dos recursos seja pesquisar livros de avicultura e adaptar os componentes normalmente utilizados nas rações de frangos para a nutrição dos periquitos. Uma dica seria pesquisar fórmulas de rações utilizadas para galinhas de raça, ou seja, reprodutoras, nas quais

entra na formulação da ração uma quantidade maior de cálcio e fósforo necessária a manutenção das aves, que é diferente das rações utilizadas pra frangos de corte por exemplo. Apenas um detalhe é importante. Os derivados de soja (farinha de soja, proteína de soja texturizada, leite de soja, entre outros) não tiveram uma boa aceitação por parte dos periquitos e parecem ser de difícil digestão, mesmo em doses pequenas, principalmente a farinha de soja. A farinha de trigo integral é outro produto que também não é muito digerível para os periquitos de acordo com os ensaios que realizei até hoje.

A experiência demonstrou que um dos melhores indicativos de um manejo adequado, principalmente alimentar, é a manutenção do peso corporal dos casais adultos durante a criação de seus filhotes. Já em linhas gerais os periquitos saudáveis exibem comportamento vivaz em qualquer circunstância.

Alimentam-se frequentemente. O volume do corpo é proporcional ao comprimento dos periquitos, quando segurados nas mãos. Estão sempre em contato com outros periquitos. Vocalizam o dia todo. São aves curiosas. Com olhos e plumagem brilhantes, sendo esta última mais ou menos aderida ao corpo. A muda deve estar completa, incluindo as voadeiras e penas caudais presentes. O aspecto geral do periquito deve ser equilibrado e agradável ao ser observado.

Periquitos saudáveis defecam excrementos pequenos, pouco pastosos, de cor marrom escura com um ponto branco no centro (uratos?) que aumentam de volume somente quando as fêmeas estão pondo ovos. Excrementos esverdeados, amarelados, esbranquiçados ou avermelhados (presença de sangue nas fezes), muito pastosos ou líquidos, são sintomas de doenças que necessitam tratamento imediato.

Não se pode esquecer também que vírus, bactérias, protozoários e fungos, produzem toxinas internas, ou externas (como as micotoxinas geradas por



arlequim

algumas espécies de fungos). As quais acometem o trato digestivo e/ou sistêmico das aves, prejudicando a absorção dos alimentos, levando em alguns momentos a falência geral - peito seco (que é um sintoma e não a doença em si). Além de prejudicar o crescimento, podem causar a morte em qualquer fase do desenvolvimento dos filhotes ou embriões gerados por fêmeas contaminadas como já foi dito antes.

Para os periquitos os *estafilococos* são bactérias potencialmente prejudiciais, principalmente aos embriões e daí vem a recomendação aos criadores iniciantes que evitem tocar nos ovos dos periquitos, principalmente nos primeiros 15 dias de choco. O uso de uma colher limpa evita a contaminação. Entre os protozoários estão a *giárdia* e a *tricomona*. A *Giardia canis* (cão) e a *lamblia* (humana) matam em poucos dias após a contaminação. As *tricomonas* causam regurgitações freqüentes e peito seco. Vírus como os da psitacose e da muda francesa (poliomavírus e papovavírus) são potencialmente destrutivos e a psitacose pode contaminar o homem. Fungos como

